

Rio já tem tratamento para lesões cerebrais

Lúcia Rito

O motor parece perfeito, na avaliação do mecânico, mas por que o carro não anda direito? Só depois de testes mais específicos descobre-se que a marcha lenta está com defeito e o conserto é providenciado. A comparação pode parecer simplista, mas é ideal para explicar a eficácia dos testes para pacientes com lesões cerebrais, problemas de demência (arteriosclerose) ou derrame feitos pela Pró-Neuro, uma clínica de testagem e reabilitação aberta este mês em Copacabana.

Criada pelos psiquiatras Jerson Lacks, Paulo Mattos e Marcia Rzenthal, médicos da UERJ e da UFRJ com mestrado em Psiquiatria, a clínica recebe pacientes que apresentam problemas de concentração e memória, apesar de os exames de tomografia cerebral as vezes não acusarem nada de anormal. Depois de uma bateria de testes é feito um diagnóstico mostrando até que ponto as funções cognitivas foram afetadas e a clínica oferece um tratamento de reabilitação. "Nosso trabalho é de prevenção terciária", explica Jerson Lacks. "Para esse tipo de doença não existe cura. A intenção é prolongar e melhorar a qualidade de vida da pessoa."

Os médicos asseguram que o trabalho que fazem é pioneiro no Rio. "Sabemos de outros médicos que utilizam esses testes, principalmente em crianças, mas param no diagnóstico. Não temos conhecimento de outra clínica que faça reabilitação como nós", diz Paulo Mattos. A idéia de trabalhar com esse tipo de reabilitação surgiu no contato com os pacientes do consultório. "A prática diária fez com que percebemos que muitos pacientes com manifestações psiquiátricas de demência, lesões cerebrais por derrame ou acidentes de trânsito com traumatismo craniano que entraram em coma se recuperavam da parte motora, mas continuavam apresentando problemas de memória", explica Márcia.

As tomografias e radiografias de cérebro utilizadas normalmente para diagnosticar problemas não mostram as alterações funcionais, apenas as anatômicas, e por isso muitos pacientes são abandonados porque não se descobre o que está errado.

Os testes utilizados pela clínica são importados dos Estados Unidos, Inglaterra e França e lá são usados até mesmo para indicação

de cirurgias. Eles são capazes de mensurar a área afetada e as funções mentais ou cognitivas atingidas (memória imediata, recente e remota, atenção, pensamento, concentração).

Um exemplo comum são os pacientes que se queixam que estão esquecendo coisas demais, sem terem idade para isso. Os testes determinam se a memória da pessoa está realmente afetada além do limite previsto para a idade e são indicados exercícios para que ela volte a ser estimulada. "A melhora do paciente fica evidente ao compararmos os resultados dos mesmos testes, mês a mês", explica Jerson Lacks. "Além de exercícios no computador realizados no consultório com a nossa supervisão, a reabilitação é feita por uma psicopedagoga e uma psicóloga. Damos também assistência à família, para que o paciente se sinta melhor em casa."

A família dos pacientes esquecidos é estimulada a providenciar para ele uma agenda, calendário na paredes, nome dos aposentos nas portas e uma gaveta para que guardem seus objetos. "Parecem detalhes banais", conta Paulo Mattos, "mas uma semana depois, o paciente já se sente bem melhor ambientado em casa".

O sistema de trabalho da clínica consiste em receber os pacientes, encaminhados por outros colegas, para uma entrevista médica, excluindo os diagnósticos psiquiátricos. Nela é feita uma avaliação geral do paciente e selecionados os testes a serem feitos. Geralmente a testagem demora cerca de três semanas e a reabilitação não tem tempo definido. Um dos casos atendidos pela Pró-Neuro foi de uma paciente que sofreu um acidente de trânsito, entrou em coma e recuperou movimentos e fala, mas não se sentia bem. "Ela chegou aqui e disse: me reabilitaram em tudo, menos em coma. É esse o nosso trabalho", exemplifica a doutora Marcia.

Os testes e o tratamento de reabilitação das funções mentais ou cognitivas são indicados especialmente para pacientes com os seguintes problemas: convalescentes de derrame com acidente vascular cerebral; convalescentes de neurocirurgias; pacientes com doenças que provocam demência (arteriosclerose) como sífilis, tireoide e Aids; e casos renitentes de mau rendimento escolar.